

0 eleitor e a crise

Estudo revela razões dos eleitores dos principais candidatos à Presidência.

LUCIANA FERNANDES VEIGA

Desde o início de setembro a crise econômica passou a fazer parte da agenda do eleitorado, quer pela via da propaganda eleitoral quer pela via do noticiário. A campanha do PT, e de outros, atribuem diretamente ao plano econômico de Fernando Henrique a culpa pela fragilidade do Brasil. Por seu lado, a campanha de Fernando Henrique, ao contrário, tem sustentado que a crise é essencialmente internacional e que o Brasil, por causa do Plano Real, tem munição para enfrentar o ataque especulativo ao Real. A campanha de Lula sustenta que o caminho escolhido pelo Presidente para defender o Real irá penalizar ainda mais a sociedade, antevendo recessão, arrocho salarial, mais impostos e aumento do desemprego. A campanha de Fernando Henrique reconhece que haverá dificuldades no horizonte, entretanto sustenta que estas dificuldades não recairão sobre os mais pobres, oferecendo em contrapartida um plano de crescimento econômico.

É diante deste debate que o eleitorado vem se posicionando e fazendo as suas escolhas. As pesquisas de opinião mais recentes mostram dois dados interessantes: ao mesmo tempo em que a grande maioria do eleitorado reconhece que o país está enfrentando uma enorme crise econômica, uma, mesma maioria atribui ao Presidente a condição de ser o mais preparado para enfrentar e superar tal problema. Neste jogo de percepções a maioria do eleitorado tem declarado intenção de voto no Presidente. Por que a crise tem favorecido mais a Fernando Henrique do que a Lula na disputa pelo voto?

Para responder esta questão, foi colocada a seguinte pergunta a um conjunto de grupos de eleitores que vêm sendo pesquisados desde o início do Horário Eleitoral: vocês concordam que a crise econômica que hoje o país vive seja uma consequência da política econômica adotada pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso?

Diante dessa pergunta feita a eleitores de baixa renda, moradores da periferia de Juiz de Fora, MG, em sucessivos grupos de discussão, a conclusão com base no entendimento que essas pessoas tem sobre a questão, é a seguinte:

Os eleitores, de ambos os candidatos, em geral não acreditam que uma crise seja uma consequência da política econômica adotada pelo Presidente, mas sim algo que veio do desconhecido mundo das finanças internacionais. Para esses eleitores, a crise acontece em todo o mundo e conseqüentemente chega ao Brasil. Sabem que ela está relacionada com a queda das bolsas mas não conseguem entender como funciona o sistema financeiro internacional. No entanto, percebem que existe uma pressão externa na política doméstica e que está aí o motivo da crise interna. Ou seja, embora não consigam explicar os meandros da política internacional, o eleitor tem a percepção de que o Brasil está inserido em um contexto de interdependência entre as nações, no qual conflitos distributivos no sistema internacional têm profundo impacto nas escolhas das políticas, domésticas e, em última instância, no seu dia-a-dia.

Ao eximirem o Presidente de culpa, esse, eleitores focam, então, as suas preocupações na solução da crise e mais precisamente em quem teria melhores condições de encontrar a saída ou minorar os seus, efeitos no dia-a-dia.

É neste quesito, capacidade e preparo para enfrentar a crise que Fernando Henrique supera os seus adversários. Seus eleitores acreditam que a crise internacional deve ser superada mas para isso é, preciso ter -

competência , preparo para sentar à mesa internacional e negociar. Para esses eleitores Lula não serve para enfrentar tal situação, pois não tem estudo. Neste sentido, somente o Presidente seria capaz de enfrentar ataques especulativos contra o Real e a estabilidade. Mesmo conscientes das dificuldades que estão vivendo e das que poderão enfrentar no futuro próximo, justificam a sua intenção de voto em Fernando Henrique reproduzindo o discurso de campanha do candidato.

Embora uma boa parte dos eleitores de Lula reconheçam tais atributos em Fernando Henrique, continuam preferindo o candidato do PT por outras razões. A principal delas vem do que eles próprios revelam como sendo "ressentimento". Está nesse ressentimento com o Presidente a fonte do voto em Lula. Sem emprego ou com muito medo de perdê-lo, com baixo salário, tendo que, pagar aluguel, roupa, comida e, muitas vezes, remédios, sem acesso a um atendimento digno na saúde, os eleitores de Lula assistem as promessas de crescimento econômico com estabilidade. São eleitores que se beneficiaram com o Real, nos dois primeiros anos, agora, porém sentem-se excluídos dos benefícios do Plano: é a reforma da casa que não terminou, é a compra do guarda-roupa que estava planejada para depois do pagamento da geladeira nova que não pode mais ser feita por causa dos juros altos.

Conscientes dos problemas que enfrentam, justificam seu voto em Lula baseado na percepção de que ele, pela sua história, é o único que entende os problemas dos pobres e por isso é o melhor candidato para ajudá-los. Assim como os eleitores de Fernando Henrique, os eleitores de Lula também reproduzem o discurso da campanha que aprovam. A vantagem relativa de Fernando Henrique acaba por prevalecer em função da percepção dos eleitores sobre a capacidade de um e outro para minimizar as dificuldades que virão por conta da crise. PS.: O artigo foi escrito com base, em resultados parciais da Pesquisa Ideologia Política, Propaganda Eleitoral e Voto, desenvolvida em parceria por IUPERJ, UFJF e FAPEMIG.

Luciana Fernandes Veiga – Doutoranda em Ciência Política do IUPERJ e pesquisadora do DOXA - Laboratório de Comunicação Política e Opinião Pública - IUPERJ.